



1

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ROLIM DE MOURA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE EDUCAÇÃO DO
CAMPO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO



DIVERSIDADE DE ESPÉCIES FRUTÍFERAS EM QUINTAIS DA GLEBA QUATRO DO ASSENTAMENTO PALMARES, NOVA UNIÃO – RONDÔNIA¹

Maria Helena da Silva²

Elaine A. Delarmelinda Honoré³

Izaias Médice Fernandes³

RESUMO

A Etnociência estuda os conhecimentos e os conceitos de uma determinada sociedade, saberes que os seres humanos possuem sobre as plantas e animais e sua forma de uso. E a Etnobotânica é uma área dentro da Etnociência que estuda as plantas. Com intuito de resgatar e preservar os saberes populares relacionados à mesma. Este trabalho busca caracterizar os quintais produtivos da Gleba Quatro do Assentamento Palmares, município de Nova União-RO e avaliar se existe relação entre a origem dos moradores, tempo de residência com o número de espécies frutíferas que são cultivadas nos quintais. A pesquisa foi realizada, em outubro de 2018, empregando métodos de pesquisa quantitativa com amostragem aleatória estratificada. Foram sorteados 10 lotes, cinco de famílias assentadas e cinco compradores. Foram registradas 58 espécies de plantas frutíferas, distribuídas em 26 famílias. Mirtaceae, Rutaceae, Anacardiaceae e Arecaceae foram as com maior número de espécies. As espécies que mais ocorreram foram coco (*Cocos nucifera*) e cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*). A maioria das espécies é exótica na região, sendo a minoria da região Amazônica. Os quintais com maior concentração de espécies foram lote 31 com 39, o lote 26 com 32 e o lote 19 com 29 espécies. Nos quintais das famílias assentadas ocorreu maior número de amostragem. Quanto à

¹Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

²Graduada do Curso de Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal de Rondônia (Unir). E-mail: meryhelena12@gmail.com.

³Professor do curso de Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

origem, os quintais das famílias do Nordeste, Minas Gerais e Paraná foram os com maior número de espécies. Os quintais da gleba estudada foram bem representativos de frutífera, fonte de recurso da subsistência das famílias.

Palavras-chave: Subsistência. Conhecimento tradicional. Espécies exóticas. Família botânica.

1 INTRODUÇÃO

A Etnociência é uma ciência que estuda a interação e os conceitos de uma determinada população, a fim de entender o conhecimento da comunidade com relação à natureza (DE ARAÚJO, et al., 2013). A Etnociência pode ser dividida em diversos temas dentro da ciência. Entre os temas, existe a Etnobotânica, que tem como finalidade estudar a relação entre o homem e as plantas. Também consiste, em estudar como os recursos naturais são utilizados pelo homem (ROCHA, et al., 2015).

A investigação realizada pela Etnobotânica permite caracterizar o conhecimento tradicional das pessoas, com relação às espécies de plantas frutíferas, medicinais e ornamentação assim como sua forma de uso e manejo (PINTO, et al., 2018). Assim a Etnobotânica é de fundamental importância, pois é uma ciência que busca resgatar, valorizar e conservar a interação entre o homem e as plantas (MEYER, 2012). Esta interação está relacionada ao conhecimento empírico que o ser humano adquire sobre as plantas.

Com base na importância dos conhecimentos tradicionais Etnobotânicos, alguns aspectos justificam a necessidade de ter o conhecimento da diversidade de espécies de plantas frutíferas. Quintal produtivo é o termo usado para definir a área em torno da residência, utilizada para a produção básica da família. Porém não apresenta uma ordem de cultivo, as plantas vão crescendo e conquistando um espaço no local (PEDROSA, 2016). É uma área que naturalmente contribui com a conservação de espécies, devido apresentar uma diversidade de espécies de plantas no mesmo espaço (SANTOS, 2013). E entre estas espécies temos as frutíferas que são utilizadas na alimentação diária das famílias (CRISOSTOMO, 2009).

As frutas desempenham papel importantíssimo na saúde do indivíduo, devido seu valor nutritivo. Assim necessita ser consumidas diariamente, sendo um alimento

rico em vitaminas essenciais, mineral e possuem diferentes tipos de fibras alimentícias (SHANLEY, 2005). Dessa forma, o consumo abundante de frutas é garantia de uma alimentação saudável, além de ser favorável à saúde e agradável ao paladar muito homogêneo, por suas diferentes texturas e sabores (PAMPLONA, 2006).

Espécies frutíferas adaptam-se aos diferentes tipos de solos, desde que sejam profundos e bem drenados, ou seja, em todos os tipos de solos exceto daqueles muito rasos ou sujeitos a alagamento (PENTEADO, 2004). Porém a condição climática é de fundamental importância, para a plantação de frutas, levando em consideração o clima do lugar, pois ele pode determinar quais espécies a serem plantadas.

Em um estudo realizado com quintais produtivos na região Amazônica SEMEDO e BARBOSA (2007), nesta pesquisa as famílias botânicas que apresentaram maior concentração de espécies foram: Anacardiaceae, Arecaceae e Mirtaceae. Observaram Também três espécies de plantas frutíferas mais comuns sendo: coco (*Coco nucifera L.*) manga (*Mangifera indica L.*) e jambo (*Syzygium malaccence L.*). A maioria das espécies observadas nesta pesquisa é originária dos trópicos americanos, sendo a minoria da região Amazônica, ou seja, as espécies frutíferas exóticas predominam nos quintais estudados.

O presente trabalho tem como objetivo caracterizar os quintais produtivos da Gleba Quatro do Assentamento Palmares e avaliar se existe relação entre a origem dos moradores, tempo de residência com o número de espécies frutíferas que são cultivadas nos quintais.

1.1 Material e Métodos

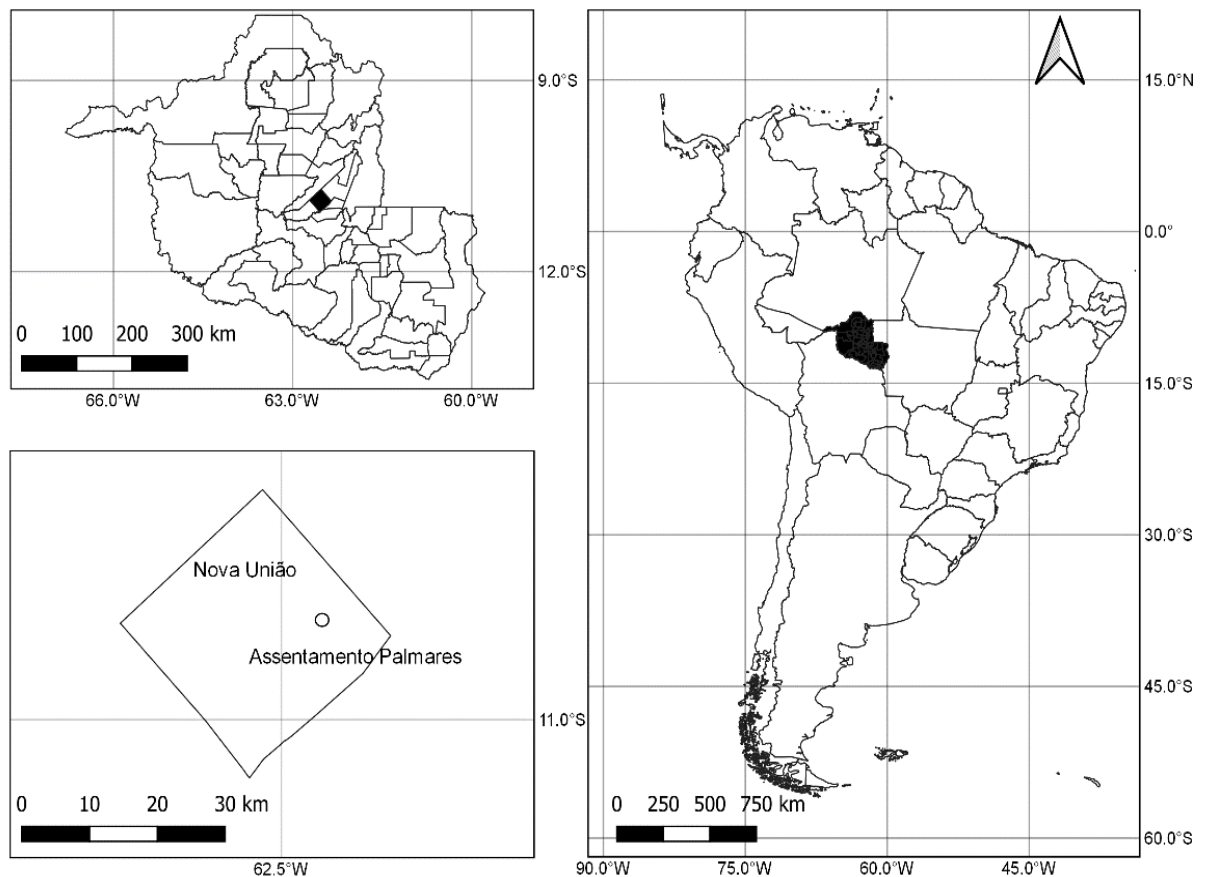
1.2 Área de Estudo

A pesquisa foi realizada na Gleba Quatro do Assentamento Palmares no município de Nova União, Rondônia. O Assentamento Palmares, fica localizado na Rodovia 470, km 81 da Linha 41. Este Assentamento foi fundado em 1996, com implantação do Projeto de Assentamento (PA), que faz parte de um programa de ocupação, Reforma Agrária do estado de Rondônia - INCRA. A área conquistada, antes era uma fazenda com pastagem, que deu origem a área do Assentamento. O

Assentamento é formado por 13 glebas rurais que ocupam uma área de aproximadamente, 9.759 ha, onde foram assentadas 318 famílias.

A Gleba Quatro é formada por um núcleo de 31 lotes, 32 famílias e aproximadamente 105 pessoas. Hoje é uma gleba considerada ponto de referência do Assentamento Palmares. Devido apresentar pontos de acesso das demais glebas. A Escola Municipal Polo Paulo Freire fica localizada na mesma, atendendo todos os alunos do Assentamento da Educação Infantil ao Ensino Fundamental um e dois. Além de atender à comunidade escolar com alguns tipos de lazeres, eventos e outros. Logo, o local escolhido para o estudo está situado na porção leste do município de Nova União Rondônia (Figura 1).

Figura 1. Mapa de localização do Assentamento Palmares, Nova União – RO



Fonte: SILVA, Maria Helena da. **Diversidade de espécies frutíferas...** Rolim de Moura-RO, 2019.

1.3 Coleta de Dados

A pesquisa ocorreu por meio de entrevista, utilizando um questionário semiestruturado e observação local. Os dados foram coletados no mês de outubro de 2018, empregando métodos de pesquisa quantitativa (FREITAS e JABBOUR, 2011) utilizando uma amostragem aleatória estratificada. Foram selecionados 10

lotes em forma de sorteio, cinco lotes com moradores assentados, e cinco lotes de compradores. Para realizar a pesquisa foi utilizado um termo de autorização para pesquisa assinado pelos produtores.

Quadro 1 - Questionário utilizado para levantamento dos dados em quintais produtivos da Gleba Quatro, Assentamento Palmares, Nova União-RO

Nº	Questões
01	Endereço e nome da propriedade?
02	Qual a origem dos moradores?
03	Para conquistar a propriedade vocês ficaram acampados ou são compradores?
04	Quantas variedades de frutas vocês possuem no quintal?
05	A produção das fruteiras do quintal é para o consumo ou comercialização?
06	Gostaria de ampliar o plantio de frutas no quintal?
07	Como são adquiridas as mudas?
08	O que vocês acham de produzir frutas no quintal? Por quê?
09	Como ocorre a colheita e o preparo dos frutos?
10	Quais são as formas de controle de insetos e doenças utilizadas pelo produtor? Já realizou algum tipo de adubação ou correção do solo?

Fonte: SILVA, Maria Helena da. **Diversidade de espécies frutíferas ...** Rolim de Moura-RO, 2019.

Após a coleta dos dados, as amostras foram tabeladas e analisadas segundo o número de espécies, famílias botânicas e alguns dados do lote referente ao tempo de residência e origem das famílias. As espécies foram identificadas utilizando chaves específicas (SANTOS-SEREJO et al. 2009; LORENZI, 1991; GOMES, 1972).

1.4 Resultados

Com base na pesquisa todos os lotes estudados possuem quintais e cultivam espécies frutíferas. No qual, cada quintal apresenta espécie de interesse dos moradores e com base na cultura. Segundo os entrevistados as espécies frutíferas são de fundamental importância na subsistência da família.

Na tabela1, além das informações taxonômicas, apresenta a origem de cada frutífera. Sendo que a maioria das espécies observadas nesta pesquisa é exótica na região, ou seja, são espécies introduzidas pelo homem. Porém são plantas adaptadas ao clima tropical amazônico, com alta produtividade. A minoria das espécies cultivadas nos quintais é da região Amazônica, ou seja, as espécies frutíferas exóticas predominam. No total foram registradas 58 espécies frutíferas (Tabela 1).

Tabela 1- Lista de espécies de plantas frutíferas encontradas nos quintais da Gleba Quatro, Assentamento Palmares, Nova União, Rondônia

(continua)			
FAMÍLIA/ESPÉCIE	NOME-COMUM	ORIGEM	CITADO
Anacardiaceae			
<i>Anacardium occidentale</i>	Caju	Nordeste do Brasil	2
<i>Mangifera indica</i>	Manga	Ásia	9
<i>Spondias dulcis</i>	Cajá-manga	Oceania	2
<i>Spondias mombin</i>	Cajá	América Tropical	4
<i>Spondias purpurea</i>	Seriguela	América Central	1
<i>Spondias tuberosa</i>	Umbu	Nordeste brasileiro	1
Anonaceae			
<i>Annona muricata</i>	Graviola	Antilhas	5
<i>Annona squamosa</i>	Pinha	Antilhas e México	7
<i>Rollinia delicioso</i>	Biribá	Amazônia	6
Arecaceae			
<i>Attalea speciosa</i>	Babaçu	Amazônia/ mata Atlântica	1
<i>Bactris gasipaes</i>	Pupunha	Amazônia	4
<i>Elaeis guineenses</i>	Dendê	Costa da África	1
<i>Euterpe oleracea</i>	Açaí	Amazônia	2
<i>Syagrus coronate</i>	Aricuri	Caatinga	1
Bromeliaceae			
<i>Ananas comosus</i>	Abacaxi	Continente Americano	4
Caricaceae			
<i>Carica papaya</i>	Mamão	América	7
Caryocaraceae			
<i>Caryocar brasiliense</i>	Pequi	Cerrado brasileiro	1
Cucurbitacea			
<i>Citrullus lanatus</i>	Melancia	África	1
Euphorbiaceae			
<i>Opuntia ficus- indica</i>	Figueira da Índia	América do Norte	1
Fabaceae			
<i>Hymenaea courbaril</i>	Jatobá	Amazônia	1
<i>Inga sp.</i>	Ingá	Amazônia	4
<i>Tamarindus indica</i>	Tamarindo	África	3
Lauraceae			
<i>Persea americana</i>	Abacate	América Central e México	7
Lecythidaceae			
<i>Bertholletia excels</i>	Castanha-do-pará	Amazônia	2
Malpighiaceae			
<i>Malpighia amarginata</i>	Acerola	Antilhas	8
<i>Bunchosia armeniaca</i>	Cafezinho	América Andina	1
Malvaceae			
<i>Theobroma cacao</i>	Cacau	Amazônia	5

Fonte: SILVA, Maria Helena da. **Diversidade de espécies frutíferas...** Rolim de Moura-RO, 2019.

Tabela 1- Lista de espécies de plantas frutíferas encontradas nos quintais da Gleba Quatro, Assentamento Palmares, Nova União, Rondônia

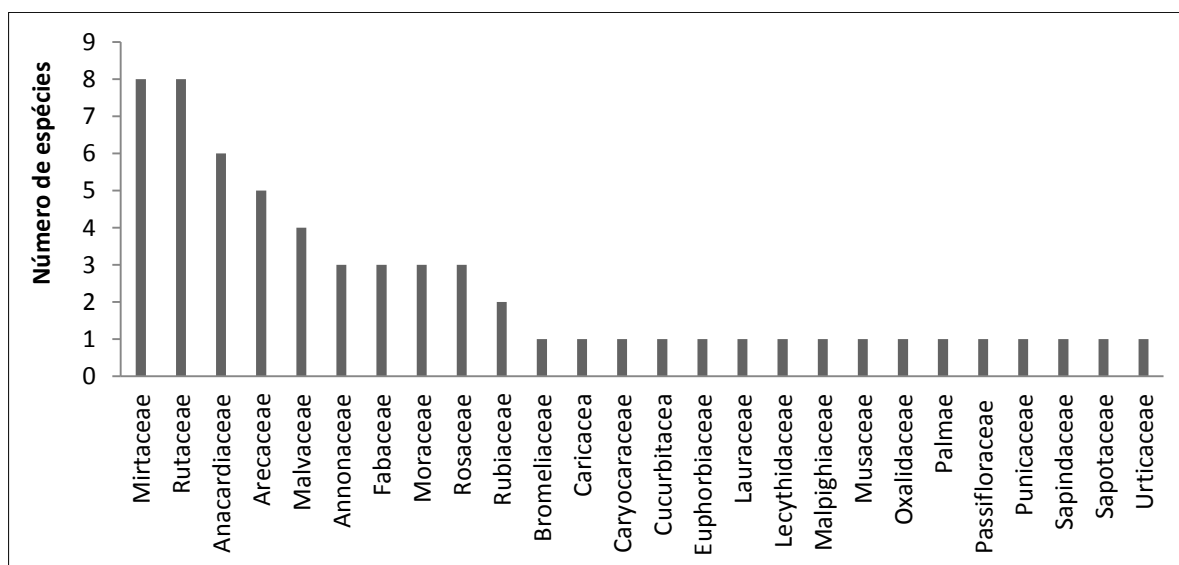
(conclusão)			
FAMÍLIA/ESPÉCIE	NOME-COMUM	ORIGEM	CITADO
<i>Theobroma grandiflorum</i>	Cupuaçu	Amazônia	10
<i>Theobroma martiana</i>	Cacau nativo	Amazônia	2
Mirtaceae			
<i>Eugenia stipitata</i>	Araçá-boi	Amazônia	2
<i>Eugenia uniflora</i>	Pitanga	Mata Atlântica	4
<i>Plinia cauliflora</i>	Jaboticaba	Mata Atlântica	8
<i>Psidium guajava</i>	Goiaba	América	9
<i>Psidium longipetiolatum</i>	Araçá-goiaba	Mata Atlântica	1
<i>Syzygium cumini</i>	Jamelão	Índia	2
<i>Syzygium malaccense</i>	Jambo-vermelho	Continente Asiático	5
Moraceae			
<i>Artocarpus altilis</i>	Fruta-pão	Malásia	1
<i>Artocarpus integrifolia</i>	Jaca	Ásia	6
<i>Ficus carica</i>	Figo	Ásia Ocidental e Europa	2
Musaceae			
<i>Musa spp</i>	Banana	Sudeste da Ásia	8
Oxalidaceae			
<i>Averrhoa carambola</i>	Carambola	Índia	3
Palmae			
<i>Cocos nucifera</i>	Coco-da-bahia	Sudeste da Ásia	10
Passifloraceae			
<i>Passiflora edulis</i>	Maracujá	América do Norte	6
Punicaceae			
<i>Punica granatum</i>	Romã	Europa e Ásia	3
Rosaceae			
<i>Eriobotrya japonica</i>	Ameixa-amarela	Sudeste da China	1
<i>Morus nigra</i>	Amora-preta	Ásia	3
Rubiaceae			
<i>Genipa americana</i>	Jenipapo	Regiões Tropicais América	1
<i>Morinda citrifolia</i>	Noni	Sudeste Ásia	4
Rutaceae			
<i>Citrus bergamia</i>	Laranja bergamota	Itália	3
<i>Citrus latifolia</i>	Limão-Taiti	Sudeste da Ásia	7
<i>Citrus limon</i>	Limão rosa	Sul da Ásia	8
<i>Citrus aurantifolia</i>	Limão galego	Continente Asiático	1
<i>Citrus reticulata</i>	Poncã	Ásia	9
<i>Citrus sinensis</i>	Laranja	Ásia Ocidental	9
<i>Fortunella margarita</i>	Laranjinha-kinkan	Ásia	1
Sapindaceae			
<i>Talisia esculenta</i>	Pitomba	Amazônia	1
Sapotaceae			
<i>Pouteria caimito</i>	Abiu	Amazônia	1
Urticaceae			
<i>Pourouma cecropiifolia</i>	Uva-da-Amazônia	Amazônia Ocidental	1

Fonte: SILVA, Maria Helena da. **Diversidade de espécies frutíferas...** Rolim de Moura-RO, 2019.

Dentre os quintais produtivos estudados, as espécies com maior preferência de cultivo dos moradores foram: coco (*Coco nucifera*); Cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), citadas dez vezes cada, ou seja, ocorreram em todos os quintais. Em seguida, manga. (*Mangifera indica*); goiaba (*Psidium guajava*); poncã (*Citrus reticulata*) e laranja (*Citrus sinensis*), citada nove vezes cada. As demais ocorreram com menor frequência.

Às 58 espécies frutíferas encontradas estão distribuídas em 26 famílias botânicas. Dentre estas, as famílias botânicas mais bem representadas foram Mirtaceae (jabuticaba, goiaba, pitanga e jambo entre outras) e Rutaceae (laranja, poncã, limão) com oito espécies cada, seguida por Anacardiaceae (manga, caju, seriguela) com seis espécies, Arecaceae (babaçu, pupunha, açaí, dendê e aricuri) com cinco espécies, Malvaceae (acerola, cacau nativo, cupuaçu e cacau) com quatro espécies, Fabaceae, Moraceae e Rosaceae com três espécies e Rubiaceae com apenas duas espécies. As demais famílias botânicas apresentaram uma espécie cada (Figura 2). Gráficos

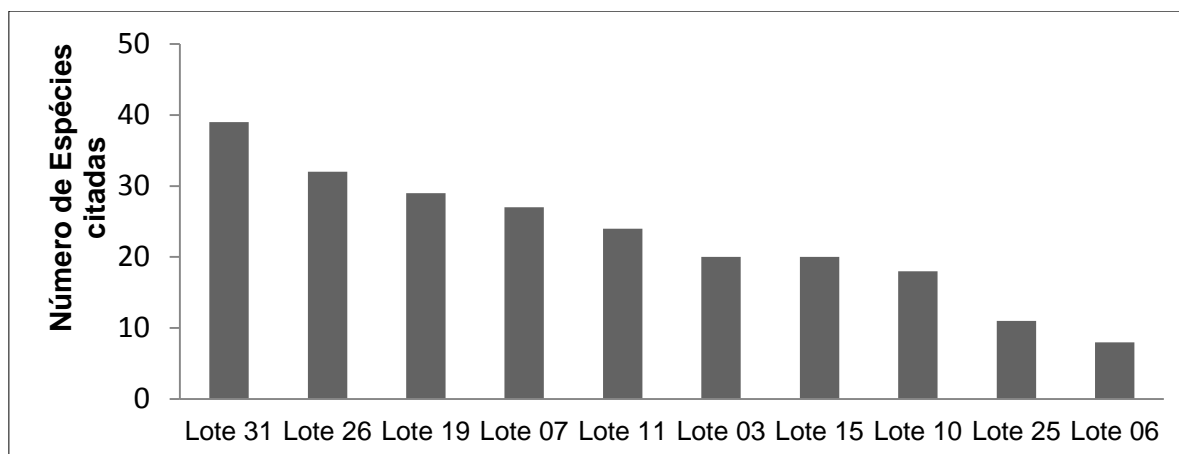
Gráfico 1 - Número de espécies citadas, distribuídas em famílias botânicas



Fonte: SILVA, Maria Helena da. **Diversidade de espécies frutíferas...** Rolim de Moura-RO, 2019.

O quintal mais bem representado no levantamento foi o quintal do lote 31 com 39 espécies, seguido pelo quintal 26 com 32 espécies, o quintal 19 com 29 espécies e o quintal sete com 27 espécies. Os demais quintais ficaram entre oito e 22 espécies (Figura 3). Dentre os quintais, com maior concentração de comercialização. Os demais trabalham com uma produção destinada à alimentação da família.

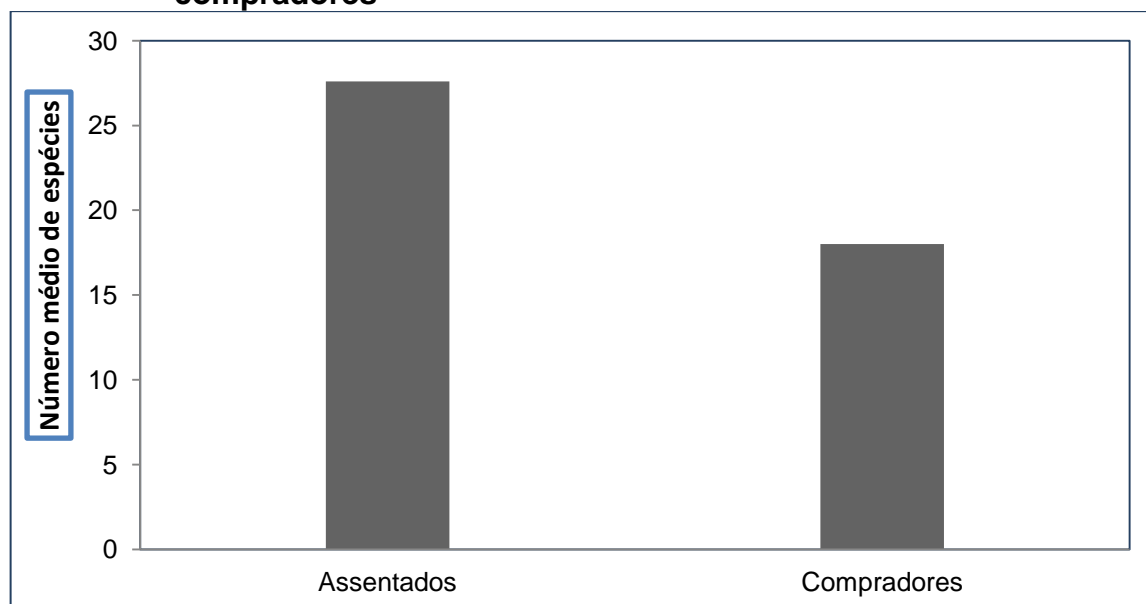
Gráfico 2 - Número de espécies citadas em cada lote estudado



Fonte: SILVA, Maria Helena da. **Diversidade de espécies frutíferas...** Rolim de Moura-RO, 2019.

Os quintais das famílias assentadas apresentaram maior diversidade de espécies frutíferas do que os compradores. Essas famílias são pioneiras e residem na Gleba Quatro desde a sua fundação, aproximadamente 22 anos atrás. Portanto, com base na análise, é possível afirmar que o tempo de assentado das famílias está diretamente relacionado com a diversidade de espécie de cada quintal (Figura 4).

Gráfico 3 - Número médio de espécies frutíferas nos quintais de assentados e compradores

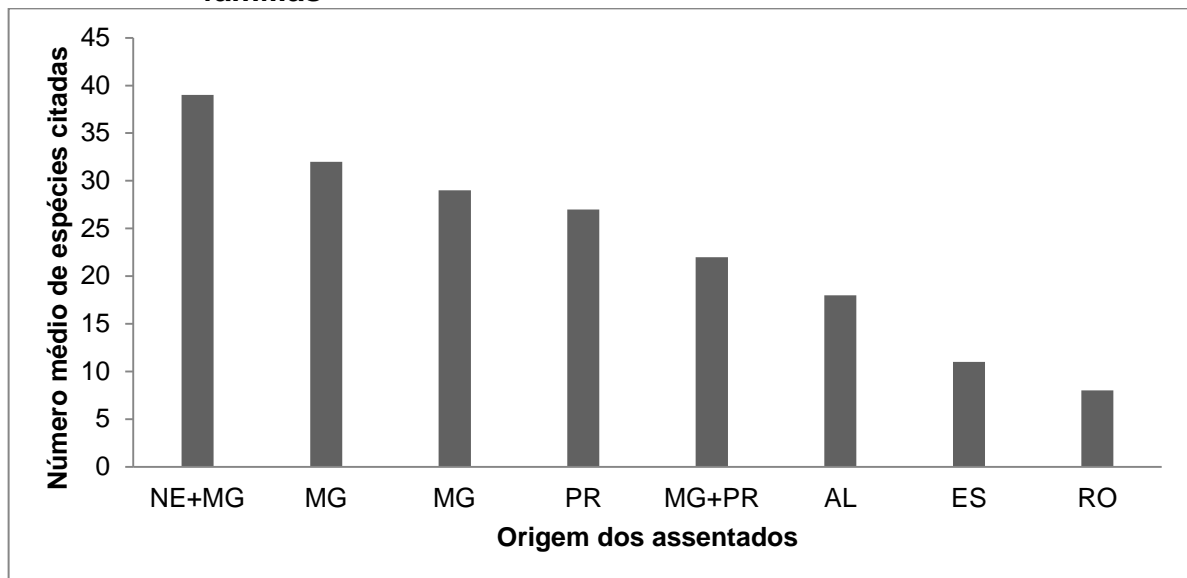


Fonte: SILVA, Maria Helena da. **Diversidade de espécies frutíferas...** Rolim de Moura-RO, 2019.

Outro fator, que demonstrou relevância na diversidade frutífera foi à origem das famílias. Os moradores da gleba estudada são oriundos de diferentes lugares do país, que segundo eles, o objetivo da migração foi em busca de qualidade de vida

para a família. Logo, com base no resultado da pesquisa, as famílias de origem nordestina, mineira, paranaense e apresentaram maior número de espécies frutíferas nos quintais do que as de outras regiões (Figura 5).

Gráfico 4 - Número de espécies citadas, relacionada com a origem das famílias



Fonte: SILVA, Maria Helena da. **Diversidade de espécies frutíferas...** Rolim de Moura-RO, 2019.

2 DISCUSSÃO

As 58 espécies encontradas estão distribuídas em 26 famílias botânicas. As famílias botânicas Mirtaceae e Rutaceae apresentaram maior concentração de espécies na área estudada, com oito espécies cada. A família botânica Mirtaceae foi representada por quatro gêneros diferentes, (*Eugenia*, *Plinia*, *Psidium* e *Syzygium*), dentre um total de oito espécies. Estudos registram Mirtaceae como sendo uma das mais importantes famílias em riqueza de espécies e grande valor econômico (COSTA, 2004). Na gleba estudada, as frutíferas desta família (araçá-boi, pitanga, jabuticaba, goiaba, araçá-goiaba, jamelão e jambo), são espécies muito utilizadas tanto de forma *in natura* como no processo de suco e doces. São espécies que em alguns casos ocorrem até de forma espontânea, sendo que esta afirmação justifica a concentração de espécie na área estudada.

Dois gêneros de Rutaceae (*Citrus* e *Fortunella*) foram encontrados nos quintais estudados. No Brasil, a família Rutaceae é representada por 32 gêneros, e aproximadamente 195 espécies. Esta diversidade está concentrada na Amazônia e

na Mata Atlântica (PIRANI e SILVA-LUZ, 2018). É uma família importante na frutífera destacando o gênero *Citrus* (FARIA et al., 2007). Segundo os produtores, são espécies que adaptaram bem ao clima Amazônico (laranja bergamota, limão, poncã e laranja), são espécies utilizadas principalmente de forma *in natura* e suco pelas famílias.

A família Anacardiaceae foi representada neste estudo por três gêneros (*Anacardium*, *Mangifera* e *Spondias*) e seis espécies diferentes. No Brasil a família é representada por 14 gêneros, 54 espécies. Dentre este total, 13 são endêmicas e distribuídas em todos os domínios geográficos, principalmente na região da Amazônia (DE SOUZA PEREIRA, 2014). Dessa forma, justifica a predominância da família no estudo realizado. Portanto as espécies frutíferas registradas desta família são (caju, manga, cajá manga, cajá, seriguela e umbu). Que segundo as famílias entrevistadas são espécies utilizadas de forma *in natura* e suco.

No total, foram registradas 58 espécies frutíferas nos quintais estudados. Dentre esta diversidade, o coco (*Coco nucifera*) foi uma das espécies mais citadas pelos moradores, ou seja, ocorreu em todos os quintais. Sendo uma espécie exótica na região, porém adaptou muito bem ao clima da Amazônia, sendo uma espécie bem representada no Brasil (FORTENELE, 2005). Segundo relato dos moradores é uma espécie duradoura muito utilizada na região de forma *in natura*, doce e aromático em bolo pão e sorvete, a sua água é de fundamental importância para a saúde (MAGALHÕES et al., 2017).

O Cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*) também foi uma das espécies com maior número de preferência dos moradores, no qual ocorreu em todos os quintais. É uma espécie nativa da Amazônia, muito utilizada pelas famílias em forma de sucos, sorvete e por algumas pessoas de forma *in natura*.

As demais espécies que também se destacaram foram: manga (*Mangifera indica* L.); goiaba (*Psidium guajava*); poncã (*Citrus reticulata*) e laranja (*Citrus sinensis*), foram citadas em nove quintais, são espécies muito utilizadas na alimentação dos moradores da área estudada, de forma *in natura* e no preparo de sucos. Que segundo os produtores, são espécies de fácil adaptação e produtividade satisfatória.

O número de espécies dos quintais variou de acordo com o tempo de moradia das famílias. Nos quintais das famílias assentadas, ou seja, mais antigos houve maior concentração de espécies entre 18 e 39 espécies. Enquanto os quintais de

famílias compradoras o número de espécies variou entre oito e 27 espécies.

Quanto à origem das famílias, nos quintais onde os proprietários são oriundos do Nordeste, Minas Gerais e Paraná houve maior concentração de espécies. O quintal que ocorreu menor diversidade de espécie foi da família originária do estado de Rondônia. Esta diversidade segundo relato da pesquisa, está vinculada aos passeios realizados na terra de origem, e por meio de visitas de parentes e amigos desta região.

Com base no questionário aplicado, todas as famílias desejam ampliar o plantio de frutas no quintal. Devido ser uma área de fácil acesso, as famílias conseguem consumir as frutas frescas e de boa qualidade. Outro fator é a disponibilidade de incluir o trabalho de todos os membros da família. Outras vantagens, apontadas pelos produtores foi o conhecimento da origem e métodos de cultivo da produção (agroecológica ou convencional). Sendo que as formas de uso apresentadas pelos moradores da gleba estudada foram: *in natura*, suco, doces e ornamentação em eventos da região.

Com base nas informações obtidas na entrevista as mudas são geralmente produzidas pelos próprios moradores dos quintais. E estas mudas são feitas sempre que surgem espécies novas ou renovação da própria espécie já existente.

Segundo os moradores ainda não houve nenhum tipo de correção de solo em seus quintais. Porém no combate de pragas, doenças e adubação os produtores trabalham com defensivos naturais como a calda extraída das próprias plantas e restos orgânicos, incluindo cravo de defunto, ninho, pó de rocha, pó de osso, casca de banana e urina de vaca. Esta calda serve como repelente e também ajuda no desenvolvimento da planta. Como adubação os moradores utilizam esterco de galinha e gado, pó de rocha, pó de osso, leite de vaca novo e água, serve como adubação e repelente.

Segundo informações dos moradores a produção dos quintais está voltada ao sustento das famílias. O único quintal que desenvolve plantio para consumo e comercialização é o lote 31, sendo, também, o que apresentou maior número de espécies. Esta diversidade segundo o produtor está vinculada a sua participação em eventos de pequenos agricultores como a festa camponesa, encontros estaduais e outros, onde é realizado no estado e fora do estado. Nestes encontros, geralmente acontece a tradição da troca de sementes crioulas. Com isso o produtor vem aumentando seu número de espécie com vistas a ampliar ainda mais.

Para melhorar e garantir a sua produção o proprietário utiliza algumas técnicas de engenharia como o calendário biodinâmico. Segundo o produtor, este calendário apresenta a lua correta do plantio de cada tipo de espécie. No qual, tem contribuído muito nas suas atividades. O produtor relatou ainda, que o plantio de frutas no quintal agrega vários fatores importantes. Presença da fauna silvestre no quintal, conhecimento da origem das frutas utilizadas na alimentação da família, facilita no momento dos cuidados necessários e ajuda da família nas atividades precisa.

Outras técnicas desenvolvidas e utilizadas pela família do quintal 31, é o processo de desidratação das frutas. Com o objetivo de reaproveitar as frutas, após seu amadurecimento, uma vez desidratada dura até três meses, sem conservante, ou seja, conserva suas características organolépticas. Outra criatividade interessante desenvolvida com as frutíferas pelo proprietário é que quando o fruto está iniciando seu processo de crescimento é colocada dentro de um vidro, onde o fruto desenvolve normalmente e amadurece. Após este processo, o vidro é retirado com os frutos dentro é colocado cachaça, segundo o produtor a cachaça retira o gosto das frutas deixando-as com um excelente sabor. E essas conservas são vendidas para o consumidor final, na feira e eventos dentro e fora do estado.

A laranjinha-kinkan (*Fortunella margarita*) é uma das espécies que ocorreu somente em um quintal, espécie originária da Ásia. Porém adaptou muito bem ao clima Amazônico. Segundo a produtora a espécie foi traga do estado de Minas Gerais, em um passeio realizado na casa dos pais. É uma fruta considerada cítrica devida suas características, com exceção das sementes, o restante do fruto pode ser todo consumido, inclusive as cascas, e muito utilizada de forma *in natura* e no processamento de suco (OLIVEIRA e DINIZ, 2015).

O cacau nativo (*Theobroma martiana*) ocorreu em dois quintais, esta espécie é nativa da Amazônia, assim, surgiu de forma espontânea no local. Os quintais foram construídos próximo há uma reserva de mata secundária. No qual, as famílias optaram por deixar está espécie no entorno de suas casas.

Segundo relatos dos entrevistados, sempre realizam trocas de frutas entre a gleba estudada. Pois, uma grande diversidade de frutas, após passar pelo processo de amadurecimento, precisa ser consumida mais rápido. Assim para não haver desperdício, as famílias doam as frutas. Portanto os quintais além de serve como fonte de sustento dos moradores da gleba estudada, também contribuem na

socialização da comunidade do local.

3 CONCLUSÕES

Com base nos resultados da pesquisa os moradores têm um determinado conhecimento referente a forma de uso e manejo das plantas frutíferas existentes em seus quintais, conhecimentos estes, adquiridos por experiências empíricas. Os quintais são espaços importantes e podem ser entendidos como a área em volta da residência, onde é utilizado para a produção agrícola diversificada. Portanto, neste estudo foram registradas 58 espécies de frutíferas, distribuídas em 26 famílias botânicas nos quintais produtivos da gleba Quatro do Assentamento Palmares.

A diversidade dos quintais está relacionada com o tempo de residência e origem de cada família. Desta forma, os quintais das famílias mais antigas apresentaram maior diversificação de espécies. Enquanto os quintais mais recentes menores concentrações de espécies. Os quintais são importantes fontes de subsistência da gleba estudada, porque as frutas é a base fundamental de uma alimentação saudável. Na concepção das famílias a produção de frutas no quintal agrega vários fatores importantes como: presença de animais silvestres próximos a casa, conhecimento da origem da produção, maior facilidade na hora da execução das atividades, pode incluir todos da família.

Portanto, estudos Etnobotânica em quintais podem contribuir para compreender a importância do trabalho das famílias no entorno de suas residências, e oferecer o conhecimento de maiores diversidade de espécies de plantas existentes na região Amazônica. Logo, esta pesquisa de campo foi de grande valia, pois foi possível caracterizar as plantas frutíferas dos quintais e diversos tipos de conhecimentos tradicionais dos moradores.

DIVERSITY OF FRUIT SPECIES IN GLEBA FARM FOURTH OF PALMARES SETTLEMENT, NOVA UNIÃO - RONDONIA

ABSTRACT

Ethnoscience studies the knowledge and concepts of a particular society, the knowledge that humans have about plants and animals and their form of use. And ethnobotany is an area within ethnoscience that studies plants. In order to rescue and preserve the popular knowledge related to it. This work aims to characterize the productive backyards of Gleba Quatro do Settlement Palmares, municipality of Nova

União-RO and to evaluate if there is a relationship between the origin of the residents, residence time and the number of fruit species that are cultivated in the backyards. The survey was conducted in October 2018 using quantitative stratified random sampling methods. Ten lots were drawn, five from settled families and five buyers. A total of 58 species of fruit plants were recorded, distributed in 26 families. Mirtaceae, Rutaceae, Anacardiaceae and Arecaceae were the ones with the largest number of species. The most common species were coconut (*Cocos nucifera*) and cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*). Most species are exotic in the region, being the minority of the Amazon region. The backyards with the highest concentration of species were lot 31 with 39, lot 26 with 32 and lot 19 with 29 species. In the backyards of settled families there was a higher number of samples. As for the origin, the family quintals of the Northeast, Minas Gerais and Paraná were the ones with the largest number of species. The backyards of the studied land were well representative of fruit, source of resource of the basic subsistence of the families.

Keywords: Subsistence. Traditional knowledge. Exotic species. Botanical Family.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COSTA, I. R. **Estudos cromossômicos em espécies de Myrtaceae Juss. no sudeste do Brasil**. 2004. 80 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Vegetal) – Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.
- CRISOSTOMO, L. A.; NAUMOV, A. **Aduando para alta produtividade e qualidade: fruteiras tropicais do Brasil**. Embrapa Agroindústria Tropical, 2009. (Livro científico, ALICE).
- ARAÚJO, Ana Leônia de et al. Etnopedologia: uma abordagem das etnociências sobre as relações entre as sociedades e os solos. **Ciência Rural**, v. 43, n. 5, 2013.
- PEREIRA, Andreza Stephanie de Souza et al. Estudo polínico de *Anacardium L.* (Anacardiaceae) no Estado do Pará (Amazônia Oriental), Brasil. **Biota Amazônia**, Macapá-Amapá, v. 4, n. 3, p. 57-61, 2014.
- SEREJO, J. A., DANTAS, J. L. L., SAMPAIO, C. V., & da Silva Coelho, Y. (Ed). **Fruticultura Tropical: espécies regionais e exóticas**. Embrapa Informação Tecnológica, 2009.
- FONTENELE, Raimundo Eduardo Silveira. Cultura do coco no Brasil: caracterização do mercado atual e perspectivas futuras. In: Congresso da Sober. 2005.p. 20-23.
- FREITAS, Wesley R. S.; JABBOUR, Charbel J. C. Utilizando estudo de caso (s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões. **Revista Estudo**

& Debate, v. 18, n. 2, 2011.

GOMES, Pimentel. **Fruticultura brasileira**. NBL Editora, 1972.

LORENZI, Harri J. **Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas, tóxicas e medicinais**. Ed. Plantarum, 1991.

MAGALHÃES, Társis Ney Castelo Branco Barros et al. **Conjuntura de mercado do coco da baía (cocos nucifera L.) na região amazônica, com ênfase no estado do Pará**. Pará, 2017.

MEYER, Leila; QUADROS, Karin Esemann; ZENI, Ana Lúcia Bertarello. Etnobotânica na comunidade de Santa Bárbara, Ascurra, Santa Catarina, Brasil. **Revista brasileira de Biociências**, Rio Grande do Sul, v. 10, n. 3, p. 258, 2012.

OLIVEIRA, Dirce Ribeiro; DINIZ, Ariane Barros. Composição química da laranja kinkan e de frutas cítricas. **Nutrição & Saúde**, v. 10, n. 4, p. 835-844, 2015.

PAMPLONA, Jorge. **O poder medicinal dos alimentos**. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2006.

PEDROSA, Rosangela Aparecida. A importância dos quintais produtivos na economia familiar. In: **Agroecol 2016: agroecologia e soberania alimentar: saberes em busca do bem viver**. Dourados, MS: NEDET/UFGD, 2016.

PENTEADO, Sílvio Roberto. **Fruticultura orgânica: formação e condução**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2004.

PINTO, Miranda et al. O saber etnobotânico sobre plantas medicinais na comunidade da Brenha, redenção, CE. **Agrarian Academy**, Goiânia, v. 5, n. 9, p.409, 2018.

PIRANI, José Rubens; DA SILVA-LUZ, Cíntia Luíza. Check-list de Picramniales e Sapindales (exceto Sapindaceae) do estado de Mato Grosso do Sul. **Série Botânica**, v. 73, n. 1, p. 300-307, 2018.

ROCHA, Joyce Alves et al. Etnobotânica: um instrumento para valorização e identificação de potenciais de proteção do conhecimento tradicional. **INTERAÇÕES: Revista Internacional de Desenvolvimento local**, Campo Grande, v. 16, n. 1, 2015.

SANTOS, A. da S. et al. Caracterização e desenvolvimento de quintais produtivos agroecológicos na comunidade Mem de Sá, Itaporanga D'Ajuda-Sergipe. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 8, n. 2, p. 100-111, 2013.

SEMEDO, Rui Jorge Conceição Gomes; BARBOSA, Reinaldo Imbrozio. Árvores frutíferas nos quintais urbanos de Boa Vista, Roraima, Amazônia brasileira. **Acta Amazonica**, Boa Vista, vol. 37, n. 4, p. 497-504, 2007.

SHANLEY, Patricia; MEDINA, Gabriel (Ed.). **Frutíferas e plantas úteis na vida amazônica**. Cifor, Amazon, 2005.

